

Projeto Vidas Paralelas Indígena: revelando os povos Macuxi e Wapixana de Roraima, Brasil.

Proyecto vidas paralelas indígena: revelando los pueblos Macuxi y Wapixana de Roraima, Brasil.

Project indigenous parallel lives: revealing the Macuxi and Wapixana peoples of Roraima, Brazil.

Giovana Mandulão ¹

Joicilene Mandulão ²

Maria da Graça Luderitz Hoefel ³

Edgar Merchán-Hamann ⁴

Denise Osório Severo ⁵

Silvéria Maria dos Santos ⁶

RESUMO

Este relato de experiência se refere aos povos Macuxi e Wapixana, que habitam a comunidade de Tabalascada no Estado de Roraima. O histórico se refere às migrações que trouxeram os Macuxi (povo de língua Karib) à região da Serra da Lua, onde já moravam os Wapixana (povo de língua Aruak). Foram

1 Estudante de Nutrição. Faculdade de Ciências da Saúde (FS) – Universidade de Brasília (UnB);

2 Estudante de Medicina. Faculdade de Medicina - UnB;

3 Doutora em Sociologia. Professora do Departamento de Saúde Coletiva (FS/UnB), Coordenadora do Projeto Vidas Paralelas Indígena (PVPi);

4 Doutor em Saúde Pública. Professor do Departamento de Saúde Coletiva (FS/UnB), tutor do PVPi;

5 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UnB; Pesquisadora Associada do Núcleo de Estudos em Saúde Pública / NESP, tutora do PVPi;

6 Doutora em História. Professora do Departamento de Enfermagem (FS/UnB), tutora do PVPi.

no passado inimigos. Em Tabalascada 90,0% dos habitantes são Wapixana e os Macuxi são produto de casamentos inter-étnicos. Povos indígenas da região norte do Brasil (Macuxi) e da Venezuela compartilham a mesma cosmovisão do surgimento do mundo. Descreve-se a organização hierárquica da comunidade e suas lideranças eleitas por uma assembleia, bem como a articulação com outras comunidades no seio do Conselho Indígena de Roraima (CIR). Descreve-se o alto grau de articulação institucional da educação indígena no estado e a entrada de estudantes indígenas a universidades. A comunidade é atendida por uma equipe multiprofissional que, além de enfermeira, odontólogo e médico, tem agente indígena de saúde, agente de saneamento básico e microscopista, estes últimos oriundos da comunidade.

Palavras-chave: educação indígena; saúde indígena; indígenas Macuxi do Brasil.

RESUMEN

Este relato de experiencia se refiere a los grupos étnicos Macuxi y Wapixana, que habitan la comunidad de Tabalascada, en el estado

brasileño de Roraima. La historia relata las migraciones que trajeron los Macuxi (pueblo de lengua Karib) a la región de la Serra da Lua, en donde ya vivían los Wapixana (pueblo de lengua Aruak). Fueron no pasado enemigos. En Tabalascada 90,0% de los habitantes son Wapixana y los Macuxi son producto de matrimonios interétnicos. Pueblos indígenas de la región norte del Brasil (Macuxi) y de Venezuela comparten la misma cosmovisión sobre el surgimiento del mundo. Se describe la organización jerárquica de la comunidad y sus líderes elegidos por una asamblea, así como la articulación con otras comunidades en el seno del Consejo Indígena de Roraima (CIR). Se describe el alto grado de articulación institucional de la educación indígena en el estado y el ingreso de estudiantes indígenas a universidades. La comunidad es atendida por un equipo multiprofesional que, además de enfermera, odontólogo y médico, tiene agente indígena de salud, agente de saneamiento básico y microscopista, estos últimos originarios de la comunidad.

Palabras clave: educación indígena; salud indígena; indígenas Makuxí del Brasil.

ABSTRACT

This experience report approaches the Macuxi and Wapixana ethnic groups settled at the Tabalascada area of the Brazilian state of Roraima. History narrates the migrations that brought the Macuxis (Karib language people) to the Serra da Lua region where the Wapixanas (Aruak language people) were already settled, which used to be their enemies. 90.0% of Tabalascada's population are Wapixanas. The Macuxis are the result of interethnic marriages.

Indigenous communities from northern Brazil (Macuxi) and Venezuela share the same world-view about the emergence of the world. This paper describes the community's hierarchical organization and leaders' election by an assembly as well as the articulation with other communities within the Roraima Indigenous Council (CIR in Portuguese). It shows the significant institutional connection of the in-state indigenous education and the admission of indigenous students to universities. Health care is provided to the community by a multi-professional team comprised of a nurse, a dentist, and a physician along with an indigenous health agent, a basic sanitation agent and a microscopist, the latter based in the community.

Key words: Brazilian indian education; Brazilian indian health; Brazilian Macuxi indians; Brazil first nations.

INTRODUÇÃO

Historicamente perseguidos, capturados, subjugados, expulsos das terras de direito e dizimados desde o início do processo de colonização, os povos indígenas continuam hoje buscando junto à sociedade nacional e internacional o respeito e o reconhecimento dos direitos, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988. Atualmente há 53.167 indígenas distribuídos nas etnias Macuxi, Wapichana, Ingaricó, Yanomami, Waimiri-Atroari, Wai-Wai, Taurepang, Patamona, Yekuana.

No extremo norte do Brasil, o estado de Roraima faz fronteira com o estado do Pará, e com os países Guiana e Venezuela (Figura 1). A região da Serra da Lua, localizada a oeste

do estado, ocupa parte dos municípios Bonfim e Cantá, possuindo 24 comunidades indígenas das etnias Wapixana e Macuxi, sendo a primeira a predominante. Na região Serra da Lua se encontra a Terra Indígena Tabalascada com superfície de 13.014 hectares, onde vivem 566 habitantes pertencentes à etnia wapixana, distando 26 km de Boa Vista, capital de Roraima. A Terra indígena Tabalascada, mesmo sendo tradicionalmente ocupada pelos Wapixana, tem uma população de aproximadamente 10,0% de indígenas macuxi que passaram a viver na mesma comunidade após casamentos interétnicos.



Figura 1. Estado de Roraima, Brasil, local onde se situam aldeias indígenas Macuxi / Wapixana.

Os wapixana são do grupo linguístico Aruak e vivem conforme registros históricos há pelo menos três séculos na região Serra da Lua. A comunidade Tabalascada está instalada no mesmo local desde o início do século XX. Além da aldeia Tabalascada, fazem parte do território indígena as subcomunidades de Inajá, Laje e Campinarana, que passam a integrar um território único e contínuo.

O Povo Macuxi tem sua origem da região do Caribe ou na América Central. Atualmente, no Brasil, habita o norte e o noroeste do

Estado de Roraima. Apesar de se encontrar em grande número na região noroeste, migraram para outras regiões através de casamentos interétnicos. Em Roraima as comunidades indígenas macuxi estão predominantemente nos municípios de Alto Alegre, Bonfim, Normandia e Pacaraima, uma região onde a paisagem é caracterizada pela presença das serras do Norte do país (Figura 2).



Figura 2. Paisagem da região das terras indígenas da etnia Macuxi, no estado de Roraima, Brasil.

Mitologia

Povos indígenas da região norte, tanto do Brasil (Macuxi) como da Venezuela (Kapon e Pemom) têm a mesma cosmovisão do surgimento do mundo e consideram-se parentes e descendentes de heróis míticos, os irmãos Makunaimî e Insikiran, filhos de Wei (deidade do sol). Para esses povos, os irmãos forjaram em Piatai Datai (em épocas remotas), a atual configuração do mundo, conforme revela uma tradição oral compartilhada pelos mesmos. Segundo a narrativa, Macunaíma percebeu entre os dentes de uma cutia, que estava adormecida e de boca aberta, grãos de milho e vestígios de fruta que apenas ela conhecia, passou então a perseguir o pequeno animal, foi quando se deparou com a árvore Wazacá (árvore da vida), viu que em seus galhos cresciam todos os tipos de plantas cultivadas e silvestres, e resolveu então cortar o Piai (tronco

da árvore), que pendeu para o noroeste. Nessa direção teriam caídos as plantas e permanecem lá até hoje, principalmente nas partes cobertas por mata. Do tronco jorrou uma torrente de água que causou grande inundação e formou os rios da região. Segundo o mito o tronco de Wazacá permanece no Monte Roraima, de onde fluem os cursos d'água que banham a região tradicionalmente habitada por esses povos.

Memória

Os wapixana, conforme dito, são do grupo linguístico Aruak e com a chegada dos Karibe, e em especial dos Macuxi, tiveram que defender seu território bravamente ¹. Todavia, após várias guerras com os Macuxi, foram derrotados; uns foram empurrados para outras áreas da região e os submetidos tiveram que assumir vários traços culturais dos macuxi ².

Em Roraima, os Wapixana ocupam atualmente três regiões distintas: Surumú, Taiano (Amajari) e Serra da Lua. Dados sobre a população Wapixana continuam imprecisos até os dias de hoje, mas a população aproximada foi relatada na década de 1990 como sendo de 3.500 indivíduos ³. Outras fontes estimam uma população total de 13.000 para 2010 (incluindo os da Guiana e Venezuela), sendo que 7.800 habitam em território brasileiro ⁴.

Essa etnia cedo se relacionou com os não índios, devido ao seu caráter pacífico, trabalhando para eles nas fazendas de criação de gado, como remadores e em casa de famílias. Por pressões de colonizadores no século XIX, muitos índios Wapixana se recolheram para a região da Guiana. Guerras com os Macuxi, aldeamentos e migração forçada em decorrência de alianças com as

potências coloniais, serviram para empurrar os Wapixana de um lugar para outro, entre os rios Rupununi (Guiana) e Branco (Roraima). Esta situação foi imperativa para descaracterizar a cultura tradicional desse povo. Hoje, a cultura Wapixana é uma mistura de traços da cultura Macuxi com a cultura hegemônica dos não índios.

Os Macuxi são originários da bacia do Orinoco aonde provavelmente chegaram a partir de um núcleo de dispersão do Caribe ⁵. Migrando em pequenas levadas por causa das guerras intertribais e depois pelo enfrentamento com os espanhóis, atingiram o rio Branco. Do conflito entre índios e europeus, dá-se à expulsão dos Karibe dessa região para outras áreas, resultando na chegada de novos povos indígenas ao território do rio Branco: Ingaricó, Maiongong (Yekuana), Taurepang, Wai-Wai, Waimiri-Atroari ². Os Macuxi, considerados “hostis”, na medida em que desciam da bacia do Orinoco, iam expulsando e matando indígenas de outros povos, para fixar-se na região. Entre os povos que encontraram no caminho se encontravam os Wapixana, Purucotó, Sapára e Paravilhana. Destes, os últimos, que não foram dizimados, foram absorvidos. Nesse movimento migratório, os Taurepang acompanharam os Macuxi, guerreando lado a lado, fortalecendo assim o grupo. Posteriormente, separaram-se e cada um se firma como povo. Na medida em que uma nova cultura era absorvida, iam acumulando novos traços. Estima-se a população macuxi em cerca de 30.000 habitantes no Brasil ⁴, 9.500 na Guiana e um número indeterminado porém baixo na Venezuela.

Organização Social

A organização social hierárquica da comunidade é composta pelo *tuxaua* (ou cacique, para outros povos), considerado o líder máximo, o segundo *tuxaua* (vice-chefe) e os *capatazes* (lideranças das subcomunidades e responsáveis pelos trabalhos comunitários). Estes são divididos em homens, mulheres e jovens. Todos esses cargos constituem um sistema de múltiplas lideranças dentro da comunidade e são escolhidos a cada dois anos em uma assembleia comunitária. A cada mês ocorre uma reunião comunitária para avaliação dos serviços de educação, saúde, além de tomada de decisões necessárias para uma boa qualidade de vida de seus moradores.

Há uma organização maior entre os povos da região, com coordenadores regionais de educação e saúde. A comunidade de Tabalascada é vinculada, junto com outras aldeias adjacentes, ao Conselho Indígena de Roraima (CIR), no qual possuem um representante regional indicado em assembleia regional dos *tuxauas* que acontecem em comunidades diferentes, na região da Serra da Lua.

A organização social das casas da comunidade é bem específica, pois o chefe da família tem a sua casa, quando as filhas casam constroem as suas casas perto ou ao lado da casa dos pais, com o intuito de ficar perto de sua mãe, para dividir momentos mais difíceis como o parto, que ao mesmo tempo constituem momentos felizes, com o nascimento dos filhos. Assim vai se formando uma mini-aldeia só de uma família em um determinado local. As mulheres *wapixana* têm esse poder de levar os maridos, sendo da mesma etnia ou de outra na maioria das vezes, para junto de sua família. E o marido por sua vez, tem que mostrar trabalho

e serviço ao pai de sua esposa, demonstrando que é merecedor de estar com sua filha.

Educação

A educação escolar indígena é específica e diferenciada, embasando-se na preservação e valorização da cultura tradicional desses povos, e abrange desde o ensino fundamental ao ensino médio. O corpo docente é formado por indígenas da própria comunidade com formação superior em licenciatura ou em conclusão de curso. A escola possui um calendário diferenciado e específico de acordo com o seu projeto político pedagógico (PPP). O mesmo é planejado pelos próprios professores que constituem importantes lideranças dentro da comunidade. A língua materna de cada um dos povos de dentro da comunidade tornou-se uma disciplina curricular, que é ministrada desde a educação infantil ao ensino médio, com o objetivo de revitalizar a língua materna dentro da comunidade. Como símbolo de resistência cultural, a formatura dos graduados do ensino fundamental e do ensino médio atualmente se faz com um traje indígena, com a dança tradicional *parixara*, com bebida e comida típica (beiju, *damurida*, *caxiri*, *pajuaru* e muitas frutas), sendo depois oferecida uma festa que dura a noite toda.

No estado de Roraima, a educação indígena está sob a responsabilidade de uma Divisão de Educação Indígena (DIEI), coordenada por um professor indígena, que é indicado pelas comunidades em Assembleia Estadual da Organização dos Professores Indígenas de Roraima (OPIR), o qual acontece anualmente. Essa assembleia constitui um evento de grande importância para a categoria, pois nela são deliberadas propostas de trabalhos

na área de educação para as escolas indígenas construídas, contando com a participação de todas as lideranças indígenas do estado. A educação indígena se destaca por seu nível de organização conquistando espaço dentro de outros segmentos e, como resultado desta conquista, uma cadeira no Conselho Estadual de Educação de Roraima é ocupada atualmente por um indígena, o prof. Fausto da Silva Mandulão, da etnia Macuxi, que tem os mesmos poderes de decisão como os demais conselheiros não indígenas.

A aldeia Tabalascada pode ser considerada uma comunidade privilegiada, por ter uma grande quantidade de seus jovens nas universidades do estado e fora do estado, como em Brasília, que ingressaram por meio de processo seletivos para indígenas (PSEI), vestibular universal ou PROUNI. Os estudantes indígenas de graduação estudaram em sua maior parte na escola da própria comunidade e com professores indígenas. As áreas escolhidas por eles vão de acordo com a necessidade da comunidade sendo os cursos: Agronomia, Comunicação Social, Nutrição, Medicina, Odontologia, Gestão Territorial, Ciências Sociais, História, Física, Ciências da Computação, entre outros cursos. Este acesso ao espaço universitário representa uma demanda diversificada e cada vez mais crescente que busca, futuramente, suprir a necessidade do povo indígena.

Cultura

Os povos Wapixana e Macuxi, por ter um vínculo muito forte devido aos casamentos inter-étnicos, mantêm uma cultura muito semelhante, diferenciando-se em suas particularidades, como as respectivas línguas

maternas, que provêm de troncos linguísticos diferentes. Porém, na escola, a opção de estudar a língua materna é respeitada de acordo com a escolha da família.

O principal meio de subsistência da comunidade é a agricultura familiar tendo cada família sua roça para fazer o seu plantio e alimentar seus animais de criação (aves, bovinos e suínos). Ainda há projetos sendo desenvolvidos e custeados pelos membros da comunidade, tais como um de criação de gado, um de piscicultura e o plantio de pimentas.

A alimentação é baseada principalmente em produtos derivados de mandioca, como a farinha d'água, beiju, goma, tapioca, pé de moleque, entre outros (Figura 3). Há também outros alimentos oriundos de cultivos nas roças (banana, mandioca, batata, abóbora, entre outros). Consume-se também o pajuaru, bebida típica feita do beiju da mandioca e depois passado por um processo de fermentação, ingerido principalmente em comemorações, reuniões, trabalhos comunitários e festas tradicionais.



Figura 3. Damurida: prato típico da etnia Macuxi.

As religiões presentes na comunidade são a católica e denominações evangélicas. Todavia, a maior parte ainda é católica. Não há pajé na comunidade; há somente benzedeadas, rezadores e parteiras. Os rezadores e as benzedeadas ainda são muito procurados, principalmente quando as crianças são pequenas e adoecem com manifestações do que é considerado “mal olhado”, como sustos e quebrantos. As crianças são vistas como mais suscetíveis ao adoecimento (Figura 4), segundo os rezadores, os quais utilizam remédios tradicionais. Só depois é que se recorre aos remédios farmacêuticos.



Figura 4. Meninas macuxi.

Na comunidade comemoram-se três grandes festas típicas nos meses de Janeiro, Abril e Novembro, sendo os festejos de Santo Amaro, o Dia do Índio e a Festa do Beiju. Essas datas são comemoradas com comidas e bebidas típicas, e com a dança tradicional, o parixara (dança das duas etnias). O festejo de Santo Amaro é comemorado todos os anos e, na tradição, é devido a uma promessa da comunidade ao mencionado Santo. O Dia do Índio é uma data muito importante para todos os povos indígenas do Brasil e na comunidade é comemorada com muita festa, pois nesta data houve a homologação da Terra Indígena Tabalascada, no ano de 2005 (Figura 5).



Figura 5. Trajes de festejos das etnias Macuxi e Wapixana.

Saúde

No o início da década de 1990, firmou-se uma parceria entre a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) e o Conselho Indígena de Roraima (CIR). Desde então tal parceria é responsável pela assistência à saúde dos povos indígenas do estado. Atualmente a saúde indígena é de responsabilidade de uma empresa terceirizada denominada Caiuóá, em parceria com a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) mediante um convênio.

A comunidade é atendida por uma equipe

de saúde formada por enfermeira, odontólogo e médico, agente indígena de saúde (AIS), agente de saneamento básico (AISAN) e microscopista. Os atendimentos são realizados de acordo com o cronograma de trabalho entre as comunidades que são atendidas pela equipe médica. Os AIS, AISAN e microscopistas são moradores e integrantes da comunidade que foram capacitados para as devidas funções. Eles fazem atendimento todos os dias e realizam visitas nas casas dos moradores periodicamente. A administração do posto de saúde está sob direção de um AIS que foi indicado na assembleia geral da comunidade. Na comunidade são realizadas capacitações dos AIS de todo o estado, encontros locais e regionais, pois é um local de fácil acesso que tem estrutura física para realizar esses eventos (energia elétrica as 24 horas, água encanada, alojamento e centro comunitário de reuniões).

CONCLUSÃO

A Terra Indígena Tabalascada tem uma predominância da etnia Wapixana e uma presença minoritária da etnia Macuxi. Essa unificação dos povos dentro da comunidade trouxe muitos benefícios em questões relacionadas às lutas e conquistas. A organização social tem um papel fundamental nas conquistas de espaços dentro e fora da comunidade, mostrando que são capazes de ocupar o que é de direito, e assim fortalecendo o movimento indígena. Os povos indígenas praticam e propõem modelos de produção e relação social incompreendidos pelas elites de Roraima, pois trabalham a terra em um esquema comunitário, de modo sustentável e ecologicamente integrado, visando o desenvolvimento e bem-estar das comunidades em harmonia com a natureza.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Socioambiental - ISA / Equipe de Edição da Enciclopédia Povos Indígenas do Brasil. Povos Indígenas no Brasil - Makuxi. Acessível em: <http://pib.socioambiental.org/pt/povo/wapixana>. Acessado em 05/12/2011.
2. Centro de Informação Diocesana - CIDR. Índios de Roraima: Makuxi, Tuarepang, Ingarikó, Wapixana. 1989. Boa Vista: Coronario.
3. Fundação de Meio Ambiente e Tecnologia de Roraima - AMBTEC. Roraima: o Brasil do hemisfério norte: diagnóstico científico e tecnológico para o desenvolvimento. 1994. Boa Vista: AMBTEC.
4. Instituto Socioambiental - ISA. Povos Indígenas no Brasil. Quadro geral - Makuxi - Wapixana. Acessível em: <http://pib.socioambiental.org/pt/c/quadro-geral>. Acessado em 05/12/2011.
5. Instituto Socioambiental - ISA / Santilli P. Povos Indígenas no Brasil - Makuxi. Acessível em: <http://pib.socioambiental.org/pt/povo/makuxi/735>. Acessado em 05/12/2011.